



## Museus Pedagógicos: diálogos ibero-americanos<sup>1</sup>

Pedagogical Museums: ibero-American dialogues

Museos Pedagógicos: diálogos iberoamericanos

### Organização

Vera Lucia Gaspar da Silva  
Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)  
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq  
<https://orcid.org/0000-0003-2957-5708>  
<http://lattes.cnpq.br/8881750759405221>  
[vera.gaspar.udesc@gmail.com](mailto:vera.gaspar.udesc@gmail.com)

### Resumo

Com o presente Dossiê vislumbramos explorar vínculos entre diferentes Museus Pedagógicos estabelecidos na América e na Europa nos anos finais do século XIX e em princípios do XX, além de destacar particularidades destas instituições que não tiveram somente os modelos francês e espanhol como referência, mas também, agregaram elementos resultantes de parcerias e diálogos. Assim reunimos estudos que contemplam o Museu Pedagógico Nacional da Espanha fundado em 1882 na cidade de Madri (abordado por Pedro Luis Moreno Martínez); o Museu Pedagógico de Portugal criado em 1883 na cidade de Lisboa em Portugal (por Maria João Mogarro); o Museu Pedagógico da Argentina criado em 1888 na cidade de Buenos Aires (por María Cristina Linares); o Museo Pedagógico do Uruguai criado em 1889 na cidade de Montevideo (por Vera Gaspar e Gabriel Scagliola) e o Museu Pedagógico Nacional do Brasil criado em 1890 no Rio de Janeiro (por Camila Marchi da Silva).

**Palavras-chave:** Museus Pedagógicos. Cultura material escolar. Circulação de modelos pedagógicos.

---

<sup>1</sup> Trabalho articulado ao Projeto de Pesquisa “Objetos da Escola: Por uma história material da experiência escolar (1880-1920)” (UDESC/CNPq/FAPESC). Revisão dos originais de Fernando Coelho - [zeffiretto@gmail.com](mailto:zeffiretto@gmail.com).

## Abstract

With this Dossier we intend to explore links between different Pedagogical Museums established in the Americas and Europe in the late nineteenth and early twentieth centuries, and highlight particularities of these institutions. References for these museums were not only French and Spanish models, and they include elements resulting from partnerships and dialogues. We gathered studies that consider the National Pedagogical Museum of Spain, founded in 1882 in the city of Madrid (in a study by Pedro Luis Moreno Martínez); the Pedagogical Museum of Portugal, created in 1883 in the city of Lisbon, Portugal (by Maria João Mogarro); the Pedagogical Museum of Argentina, created in 1888 in the city of Buenos Aires (by María Cristina Linares); the Pedagogical Museum of Uruguay, created in 1889 in the city of Montevideo (by Vera Gaspar and Gabriel Scagliola); and the National Pedagogical Museum of Brazil, created in 1890 in Rio de Janeiro (by Camila Marchi da Silva).

**Keywords:** Pedagogical Museum. School material culture. Circulation of pedagogical models.

## Resumen

Con este Dossier nos proponemos explorar los vínculos entre los diferentes Museos Pedagógicos establecidos en América y Europa a finales del siglo XIX y principios del siglo XX, además de destacar las particularidades de estas instituciones que no solo tenían como referencia los modelos francés y español, sino que también añadían elementos resultantes de colaboraciones y diálogos. Así reunimos los estudios que incluyen el Museo Pedagógico Nacional de España, fundado en 1882 en la ciudad de Madrid (abordado por Pedro Luis Moreno Martínez); el Museo Pedagógico de Portugal, creado en 1883 en la ciudad de Lisboa en Portugal (por Maria João Mogarro); el Museo Pedagógico de Argentina, creado en 1888 en la ciudad de Buenos Aires (por María Cristina Linares); el Museo Pedagógico de Uruguay, creado en 1889 en la ciudad de Montevideo (por Vera Gaspar y Gabriel Scagliola); y el Museo Pedagógico Nacional de Brasil, creado en 1890 en Río de Janeiro (por Camila Marchi da Silva).

**Palabras-clave:** Museo Pedagógico. Cultura material escolar. Circulación de modelos pedagógicos.

## Apresentação

A circulação de ideias pedagógicas que contribuíram para edificar projetos de escolarização da infância, acompanhando a consolidação dos Estados-nação, teve alguns sustentáculos. Destacamos aqui o aparato legislativo, que compreende um conjunto de prescrições que apoiaram o desenho da composição administrativa, entre elas a obrigatoriedade escolar; as Exposições Universais como espaços de difusão de modelos, ideias, circulação de mercadorias direcionadas ao provimento da escola - especialmente a primária - e à promoção de um nicho de mercado; e a organização de Museus Pedagógicos, os quais assumem, neste Dossiê, lugar central.

Numa caracterização mais ampla, os Museus Pedagógicos<sup>2</sup> podem ser descritos “como um centro de formação para professores, onde seriam desenvolvidos, testados, apresentados e difundidos novos métodos, mobiliários e instrumentos didáticos” (Petry; Gaspar da Silva, 2013, p. 82). Ou, como o propunha Bartolomé Cossío (1886), um órgão que serviria para a introdução dos avanços referentes à educação primária presentes em países considerados referência (*in*: García del Dujo, 1985). Para Pedro Moreno Martínez,

el Museo se caracterizó por ser un organismo vivo y dinámico, un centro de investigación y enseñanza, una puerta abierta a la recepción, estudio y difusión de las innovaciones educativas internacionales, que contribuyeron a la renovación y la modernización de la educación primaria y la pedagogía española. (Moreno Martínez, 2022, p.7)

Embora a reflexão do autor se dirija ao museu instalado Madri, ela expressa a configuração de muitos outros. María Cristina Linares destaca que

Creados en pleno auge de la constitución de los Estados naciones, la idea de renovar los aspectos pedagógicos de la educación se asoció al objetivo de construcción de la nacionalidad y al desarrollo de la ciencia y la técnica para favorecer el desarrollo industrial. (Linares, 2022, p.3)

Em dicionários de Pedagogia, como as edições<sup>3</sup> organizadas por Ferdinand Buisson (1878-1887 e 1911), encontramos elementos que ajudam a compreender em termos conceituais muitos dos aspectos que compõem a história da educação; entre os verbetes encontram-se informações sobre Museus Pedagógicos. Aliás, na edição de 1911, o verbete traz um conjunto de informações

---

<sup>2</sup> Sobre diferenças entre Museus Pedagógicos, Museus Escolares e Museus de Escola sugerimos leitura do texto “Museu Escolar: Sentidos, Propostas e Projetos para a Escola Primária (Séculos 19 e 20)”, de autoria de Marília Gabriela Petry e Vera Lucia Gaspar da Silva, publicado na Revista *História da Educação* (v. 17, p. 79-101, 2013) e disponível em <https://seer.ufrgs.br/asphe/issue/view/2095/showToc>; da Dissertação de Mestrado de Marília Gabriela Petry “*Da Recolha À Exposição: A Constituição de Museus Escolares em Escolas Públicas Primárias de Santa Catarina (Brasil-1911 a 1952)*”, PPGE UDESC, 2013, disponível em [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/151/marilia\\_gabriela\\_petry.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/marilia_gabriela_petry.pdf) e dos artigos que compõem o Dossiê “Museus de Educação: histórias e perspectivas transnacionais”, organizado por Alberto Barausse e Zita Rosane Possamai e publicado na Revista *Museologia & Interdisciplinaridade* (v. 8, p. 12-124, 2019), disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/issue/view/1839>.

<sup>3</sup> Sobre as edições deste dicionário sugerimos a leitura de DUBOIS, Patrick. O Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire de F. Buisson (1878-1887 e 1911): Bíblia da escola republicana. *História da Educação*. ASPHE/UFPel. Pelotas, v.5, n.9, pp.59-76, abr. 2001.

que permitiram a recomposição de quadros que registram a presença destas instituições<sup>4</sup> em vários países. Para fazê-lo, o autor do verbete, Maurice Pellisson, se apoia especialmente na obra de Max Hübner, intitulada *Die Ausländischen Schulmuseen*, que traz dados sobre vários Museus Pedagógicos existentes em diferentes países.

M. Max Hübner, directeur du Musée pédagogique de Breslau, en a fait très soigneusement le relevé, dans un ouvrage paru en 1906 (*Die ausländischen Schulmuseen*, Breslau). Ce relevé comprend 76 établissements ; nous ne saurions ici, faute de place, parler en détail de chacun d'eux; il en est, d'ailleurs, qui sont à l'état embryonnaire ou qui n'ont pris qu'un développement médiocre. Nous nous bornerons donc à reproduire d'abord la liste dressée par M. Max Hübner, et à donner ensuite des renseignements sommaires sur ceux de ces « musées » qui ont acquis une importance véritable<sup>5</sup>. (Pellisson In.: Buisson, 1911, p. 1373)

Já sabemos<sup>6</sup> que Max Hübner fez da obra um negócio, seja cobrando para apresentar os Museus ou comercializando para os próprios museus o produto de seu trabalho. Este é um aspecto importante que nos alerta sobre a possibilidade de imprecisão dos dados ali apresentados; é bem possível que o autor tenha feito uma seleção entre um conjunto de Museus para compor o livro. O fato é que os dados por ele apresentados, assim como foram reproduzidos na edição de 1911 do Dicionário organizado por Buisson, têm servido de referência para a composição de narrativas históricas sobre Museus Pedagógicos<sup>7</sup>. No quadro abaixo, com base nas informações que constam no verbete de Maurice Pellisson, destacamos o primeiro criado em cada país ali registrado, com o intuito de apresentar um desenho que retrate a ocorrência deste tipo de instituição “pelo mundo”.

#### Relação do primeiro Museu Pedagógico de cada país (1850-1906)

Cidade	País	Ano de Criação ou Instalação
Stuttgart	Alemania	1851
Toronto	Canadá	1857
Londres	Inglaterra	1857
Saint-Petersbourg	Rusia	1864
Vienne	Austria-Hungria	1872
Rome	Italia	1874
Zurich	Suiza	1875
Amsterdam	Holanda	1877

<sup>4</sup> Optamos aqui por tratar os Museus Pedagógicos como instituições, já que muitas vezes, embora em geral vinculados às pastas responsáveis pela instrução, mantinham certa autonomia e identidade própria. Na bibliografia e documentação consultadas também são tratados como órgãos.

<sup>5</sup> Em tradução livre: “O Sr. Max Hübner, diretor do Museu Pedagógico de Breslau, fez deles um inventário cuidadoso em um livro publicado em 1906 (*Die ausländischen Schulmuseen*, Breslau). Este inventário abrange 76 estabelecimentos; não poderíamos falar aqui em detalhe de cada um deles, por falta de espaço; há-os, aliás, que estão em estado embrionário ou que tiveram um desenvolvimento medíocre. Limitar-nos-emos, portanto, a reproduzir inicialmente a lista preparada pelo Sr. Max Hübner, e a dar em seguida informações sumárias sobre alguns desses ‘museus’ que adquiriram uma importância verdadeira.”

<sup>6</sup> Estamos empenhados em reunir informações que ajudem a recompor a história da obra de Max Hübner. Registramos nossos agradecimentos a Luiza Ferber e Raphael Melo pela busca e localização da obra em bibliotecas de Berlim, na Alemanha.

<sup>7</sup> A título de exemplo citamos os trabalhos de García del Dujo (1985), Munakata & Braghini (2014), Gaspar da Silva & Scagliola (2019) e Gaspar da Silva & Souza (2018), referenciados ao final deste texto.

Tokio	Japón	1878
Paris	Francia	1879
Bruselles	Bélgica	1880
Washington	EE.UU.	1881
Rio de Janeiro	Brasil	1883 <sup>8</sup>
Lisboa	Portugal	1883
Madrid	Espanña	1884/82 <sup>9</sup>
Copenhague	Dinamarca	1887
Buenos-Aires	Argentina	1888
Monevideo	Uruguay	1889
Belgrade	Yugoslavia	1898
Christiania	Noruega	1901
Sofía	Bulgaria	1905
Atenas	Grecia	1905

**Fonte:** Pellisson, Maurice. *Musées Pédagogiques*. In: F. Buisson, *Nouveau dictionnaire de pédagogie et d'Instruction Primaire*. Paris: Librairie Hachette et Cie, 1911, pp. 1367-1376.<sup>10</sup> (No quadro acima reproduzimos os nomes das cidades como aparecem no original e acrescentamos com grafia atualizada os países.)

O quadro acima, ainda que, conforme já alertado, possa trazer imprecisões, é revelador da força deste tipo de instituição na organização dos projetos de escolarização, particularmente no caso das iniciativas estatais. Tal presença e força nos estimulou a reunir estudos que coloquem em diálogo iniciativas com origem em países da América ibérica<sup>11</sup>, e que possam ajudar a compreender a constituição, função e influência tanto dentro do próprio país, como no diálogo com seus congêneres. Neste diálogo destacamos alguns aspectos convergentes: a organização dos Museus a partir de acervos herdados de Exposições Universais ou similares<sup>12</sup>; a função comercial que desempenharam, seja expondo produtos e catálogos, seja muitas vezes servindo de entreposto de comercialização; a missão de renovação de aspectos pedagógicos com divulgação de formas de ensinar, formação de docentes e apresentação de materiais pedagógicos; a elaboração de impressos pedagógicos, em particular revistas destinadas aos professores e às professoras; a realização de conferências pedagógicas... Trata-se de instituições que, como já anunciado por Martin Lawn (2013), ajudaram a colocar escolas, alunos e professores como consumidores sociais e de produtos industrializados, produtos estes muitas vezes portadores, ainda que simbolicamente, de modernidade e expressão de novas tecnologias educacionais.

<sup>8</sup> Conforme o leitor poderá ler no texto de autoria de Camila Marchi, que trata do Museu brasileiro, esta data faz referência ao Museu Escolar Nacional, formado a partir do espólio da Exposição Universal do Rio de Janeiro de 1883, cujo acervo passará a compor o Museu Pedagógico Nacional – *Pedagogium*, criado em 1890.

<sup>9</sup> Considerando o trabalho de autoria de Pedro L. Moreno Martínez, que compõe o presente Dossiê e que trata do Museu Pedagógico Nacional de Madri, tal instituição teria sido fundada em 1882.

<sup>10</sup> Para compor este artigo consultamos a versão impressa do Dicionário, disponível na Biblioteca Pedagógica Central Mtro. Sebastián Morey Otero, que funciona no mesmo edifício que abriga o Museu Pedagógico José Pedro Varela, em Montevideu, além da versão disponível *on-line* no endereço <http://www.inrp.fr/edition-electronique/lodel/dictionnaire-ferdinand-buisson/document.php?id=3241>.

<sup>11</sup> Tal recorte geográfico foi motivado por proposição que está na origem do presente Dossiê, qual seja, a organização de um Painel aprovado para apresentação no CIHELA 2020, que, adiado em razão da pandemia da COVID-19, foi realizado no formato *on-line* em 2021. Os textos não foram submetidos para publicação nas Atas do evento, configurando-se como inéditos.

<sup>12</sup> Destaca-se aqui o caso do Museu Pedagógico argentino, que, segundo María Cristina Linares (2022, p.4), “surgió a partir de la Exposición Sudamericana Industrial, Agrícola y de Bellas Artes de 1882, en la que se llevó a cabo el Congreso Pedagógico”.

No texto dedicado ao Museu Pedagógico brasileiro, Camila Marchi da Silva dá especial atenção ao aspecto comercial. Em sua análise,

De acordo com Borges (2011, p. 151, 154), o comissário geral da Exposição Universal de Paris de 1867, Frédéric Le Play, propôs que o espólio das exposições fossem transformados em Museus Comerciais. Isso significa na prática que toda a mercadoria continuaria exposta em museus específicos. Nesse sentido, os museus comerciais estavam associados às grandes exposições visando à atração do público por meio de atividades de publicidade. A ideia era ativar o interesse do público às novidades com o objetivo de vendê-las, ampliando a circulação dos interesses desde o fabricante, o expositor – pensado como um intermediário – e o comprador. (Marchi da Silva, 2022, p.4)

Aspectos como os acima destacados corroboram a tese de Kuhlmann Jr. (2013, p. 36) de que não é possível atribuir a um único país a referência, numa espécie de modelo, para a criação dessas instituições, mas é importante compreendê-las como parte de um amplo processo de difusão de projetos civilizatórios característicos do final do século XIX. Como se pode ler no texto de Pedro Moreno Martínez (2022, p.6), o Museu de Madri, por exemplo, “establecería relaciones con los gobiernos de otros países para propiciar el intercambio de publicaciones y materiales, conocer el estado de las escuelas españolas y las del extranjero recurriendo para ello a las visitas y los viajes de su personal”, atividade que estará presente em muitos outros.

Tal passagem é reveladora de intercâmbios entre os museus, o que se pode ver também na correspondência que trocavam, como apresentado por Gaspar da Silva e Scagliola (2019) com base em correspondências localizadas no acervo do Museu Pedagógico José Pedro Varela. O trabalho de Maria João Mogarro também destacará tal aspecto; para a autora

o Museu Pedagógico Municipal de Lisboa integrava-se na corrente internacional da moderna pedagogia, que considerava os museus pedagógicos como instituições fundamentais para o estudo dos assuntos relacionados com a educação e o ensino e para a formação profissional dos professores. (Mogarro, 2022, p.3)

Outro ponto comum entre os Museus em seus primeiros anos é a instalação em sedes provisórias, como é o caso da Espanha: “Ubicado en sus inicios, provisionalmente, en un corredor y dos salas de la Escuela de Veterinaria de la Universidad Central de Madrid, el Museo recibiría un nuevo impulso tras su ubicación definitiva, en 1886, en la Escuela Normal Central de Maestros.” (Moreno Martínez, 2022, p.9). Portugal viveu situação similar, conforme relata Maria Mogarro (2022, p.6): “O museu será aberto ao público no 1.º do próximo mês de julho, em condições muito modestas e n’uma casa provisória, pouco adequada, aproveitada na escola municipal n.º 6’ (Coelho, 1883, p. 74), em Santa Isabel.”

Além disso, os Museus eram organizados em Seções, observando-se a recorrência das dos seguintes itens: mobiliário escolar, plantas e edifícios escolares, material para educação e ensino etc. Via de regra os Museus também dispunham de uma Revista e uma Biblioteca Pedagógica. Há ainda ênfase na educação da infância (ou primeira infância) e escola primária, além das funções e atividades direcionadas à formação de professores e professoras que atuavam nestes níveis de ensino, bem como os gabinetes de física e química. Também é ponto comum dos acervos a guarda de exemplares de Relatórios das Exposições Universais.

Os textos do presente Dossiê também trazem informações sobre circulação de materiais entre os museus, como é o caso abordado por Maria Mogarro, que informa que Augusto dos Reis teria enviado um modelo de fachada e planta “do jardim infantil de Lisboa para o Pedagogium, o museu pedagógico do Rio de Janeiro, assim como alguns trabalhos das crianças que lhe haviam sido oferecidos pela diretora.” (Mogarro, 2022, p.10). É também Mogarro que traz informações sobre visitas:

*O Livro de visitantes* do Museu (que terá sido também da escola) recebeu a assinatura, na sua primeira página, de Francisco Giner de Los Rios e de Manuel Bartolomé Cossío, quando eles visitaram Adolfo Coelho em setembro de 1883. A partir de então, mantiveram uma colaboração próxima entre eles, envolvendo também Bernardino Machado (Otero Urtaza, 2004, pp. 9-37). (Mogarro, 2022, p.11)

Estas trocas indiciam sobre camaradagens entre os diretores destas instituições, muitos deles bastante envolvidos com os projetos de renovação pedagógica de seus países e na organização do que mais tarde seriam os sistemas de ensino, em particular aquele voltado à escolarização da infância. Figuras de prestígio na área educacional e com projeção política em geral foram seus mentores. Registramos aqui a nominata dos primeiros diretores dos Museus Pedagógicos tratados no presente Dossiê, por ordem cronológica de inauguração do Museu: Manuel Bartolomé Cossío (1857-1935<sup>13</sup>), Madri / Espanha; Francisco Adolfo Coelho (1847-1919), Lisboa / Portugal; Ricardo Torino<sup>14</sup> (1883-??), Buenos Aires / Argentina; Alberto Gómez Ruano (1858-1923) Montevideu / Uruguai; e Joaquim José Menezes Vieira (1848-1897), Rio de Janeiro / Brasil.

Os dados acima apresentados servem de convite à leitura dos textos que se seguem, cuja ordem foi definida pelo ano de criação do Museu. Assim temos os seguintes artigos: **El Museo Pedagógico Nacional y la renovación educativa en España (1882-1941)**, de autoria de Pedro Luis Moreno Martínez (Universidad de Murcia - Espanha); **O Museu Pedagógico Municipal de Lisboa (Portugal, 1883-1933): Percurso e significado de uma instituição renovadora**, de autoria de Maria João Mogarro (Instituto de Educação, Universidade de Lisboa - Portugal); **El Museo Pedagógico en Argentina: nacimiento y avatares de una Institución renovadora (1883-1940)**, de autoria de María Cristina Linares (Universidad Nacional de Luján - Argentina); **Museu e Biblioteca Pedagógicos: um grande gabinete experimental de ciência popular (Montevideu / Uruguai, 1889...)**, escrito em parceria por Vera Lucia Gaspar da Silva (Universidade do Estado de Santa Catarina - Brasil) e Gabriel Scagliola (Museo Pedagógico José Pedro Varela e Institutos Normales de Montevideo - Uruguai); e **Museu Pedagógico Nacional – Pedagogium, uma vitrine comercial (1890-1919)**, escrito por Camila Marchi da Silva (Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política e Sociedade – EHPS / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC / SP - Brasil).

<sup>13</sup> Esta referência correspondia ao ciclo de vida de cada um e não ao período em que estariam à frente dos respectivos Museus.

<sup>14</sup> Segundo mensagens trocadas com María Cristina Linares, el Presidente del Consejo Nacional de Educación teve iniciativa de criação do Museu que teve como primeiro diretor Ricardo Torino. Até o momento não foi possível localizar o período de seu mandato, sabe-se que em 1907 o Prof. Pascual Guaglianone era o diretor da Biblioteca y Museo Pedagógicos de Buenos Aires (Gaspar da Silva & Scagliola, 2022, p.11).

## Referências

BARAUSSE, Alberto; POSSAMAI, Zita Rosane (Orgs) (2019). Dossiê “Museus de Educação: histórias e perspectivas transnacionais”. *Museologia & Interdisciplinaridade*. v.8, pp.12-124, 2019. DOI: <https://doi.org/10.26512/museologia.v8i16.28104>.

BUISSON, Ferdinand (Directeur) (1911). *Nouveau dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire*. Paris: Librairie Hachette et Cie. L'édition électronique. Disponível em: <http://www.inrp.fr/edition-electronique/lodel/dictionnaire-ferdinand-buisson/>. Acesso em 04 jun. 2021.

DUBOIS, Patrick (2001). O Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire de F. Buisson (1878-1887 e 1911): Bíblia da escola republicana. *História da Educação*. ASPHE/UFPel. Pelotas, v.5, n.9, pp.59-76, abr.2001. Disponível em file:///C:/Users/User/AppData/Local/Temp/30470-118041-1-PB.pdf. Acesso em 24/05/2021.

GARCÍA del DUJO, Angel (1985). *Museo Pedagógico Nacional (1882-1941): Teoría educativa y desarrollo histórico*. Salamanca / Espanha: Ediciones Universidad de Salamanca. Instituto de Ciencias de la Educación.

GASPAR da SILVA, Vera Lucia; SCAGLIOLA, Gabriel (2019). Museu Pedagógico José Pedro Varela: expressando uma comunidade de aspirações! *Museologia & Interdisciplinaridade*. v.8, n.16, Ago./Dez., p.88-104. DOI: <https://doi.org/10.26512/museologia.v8i16.25135>.

GASPAR da SILVA, Vera Lucia; SCAGLIOLA, Gabriel (2022). Museu e Biblioteca Pedagógicos: um grande gabinete experimental de ciência popular (Montevideu / Uruguai, 1889...). *Cadernos de História da Educação*. v.21, p.1-14, DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-105>

GASPAR da SILVA, Vera Lucia; SOUZA, Gizele (2018). Objetos de Utilidade Prática para o Ensino Elementar: Museus Pedagógicos e Escolares em debate. In: GASPAR da SILVA, Vera Lucia; SOUZA, Gizele; CASTRO, Cesar Augusto (Orgs.). *Cultura material escolar em perspectiva histórica: escritas e possibilidades*. Vitória: EDUFES, pp. 119-141) (Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil, Volume 14).

HÜBNER, Max (1906). *Die Ausländischen Schulumuseen*. Veröffentlichungen des Städtischen Schulumuseums zu Breslau, nº 6. Breslau: Ferdinand Hirt, Königliche Universitäts – und Verlagsbuchhandlung.

KUHLMANN Jr., Moysés (2013). O Pedagogium: sua criação e finalidades. MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (Org.) *Pedagogium: Símbolo da Modernidade Educacional Republicana*. Rio de Janeiro: Quartet / FAPERJ, pp. 25-42.

LAWN, Martin (2013). Uma pedagogia para o público: o lugar de objetos, observação, produção mecânica e armários-museus. Tradução de David Antonio da Costa & Gustavo Rugoni de Sousa. *Revista Linhas*, Florianópolis, v.14, n.26, p.222–243. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984723814262013222>.



LINARES, María Cristina (2022). El Museo Pedagógico en Argentina: nacimiento y avatares de una Institución renovadora (1883-1940). *Cadernos de História da Educação*. v.21, p.1-13, DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-104>

MARCHI da SILVA, Camila (2022). Museu Pedagógico Nacional – Pedagogium, uma vitrine comercial (1890-1919). *Cadernos de História da Educação*, v.21, p.1-20. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-106>

MOGARRO, Maria João (2022). O Museu Pedagógico Municipal de Lisboa (Portugal, 1883-1933): Percurso e significado de uma instituição renovadora. *Cadernos de História da Educação*, v.21, p.1-22. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-103>

MORENO MARTÍNEZ, Pedro Luis (2022). El Museo Pedagógico Nacional y la renovación educativa en España (1882-1941). *Cadernos de História da Educação*, v.21, p.1-15. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v21-2022-102>

MUNAKATA, Kazumi; BRAGHINI, Katya M. Z. (2014). Fontes para a história da educação dos sentidos, numa abordagem transnacional. In: *XVIII Jornadas Argentinas de Historia de la Educación*, 2014, General Sarmiento. *Historia de la educación: usos del pasado y aportes a los debates educativos contemporáneos*. ANAIS... General Sarmiento: Sociedad Argentina de Historia de la Educación (pp. 1-11).

PELLISSON, Maurice (1911). BUISSON, Ferdinand (Directeur) (1911). *Nouveau dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire*. Paris : Librairie Hachette et Cie. L'édition électronique. Disponível em : <http://www.inrp.fr/edition-electronique/lodel/dictionnaire-ferdinand-buisson/>. Acesso em 04/06/2021.

PETRY, Marília Gabriela (2013). *Da Recolha À Exposição: A Constituição de Museus Escolares em Escolas Públicas Primárias de Santa Catarina (Brasil - 1911 a 1952)*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/151/marilia\\_gabriela\\_petry.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/marilia_gabriela_petry.pdf).

PETRY, Marília Gabriela; GASPARG da SILVA, Vera Lucia (2013). Museu Escolar: Sentidos, Propostas e Projetos para a Escola Primária (Séculos 19 e 20). *Revista História da Educação*, v.17, p.79-101. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2236-34592013000300006>.